

Alguns Pormenores sobre a Morte do Padre Gruner

**“Preciosa aos Olhos do Senhor
É a Morte dos Seus Santos” (Salmo 115:15)**

por James Hanisch

Muitos dos apoiantes da obra do Padre Gruner, por todo o Mundo, contactaram o “The Fatima Center”, pedindo mais informações sobre o seu prematuro e inesperado falecimento. “-O quê?! Como foi isso? O que aconteceu?” Eram perguntas que pareciam estar no espírito de todas as pessoas, ao ouvirem tão esmagadora notícia.

É natural — e mesmo um sinal da nossa estima — querer saber pormenores sobre a morte de alguém que nos é querido. Essa saudade é provocada pela dor da nossa perda e pelo desejo de acompanhar essa pessoa, de certo modo, nos seus últimos momentos neste mundo.

O Padre Gruner estimava carinhosamente todos e cada um dos seus colaboradores espirituais, guardando no coração o seu acompanhamento nos esforços que empreendia para ver Nossa Senhora de Fátima adequadamente obedecida, antes que se viessem a realizar os Seus terríveis avisos. Sabendo que ele considerava estarem entre os seus melhores Amigos os apoiantes do Apostolado de Nossa Senhora de Fátima, nós queremos, portanto, partilhar convosco alguns pormenores do último dia do Padre entre nós, e da sua santa morte.

A Última Missa do Padre

Sob muitos aspetos, o último dia do Padre Gruner não foi diferente dos outros. Ele não evidenciava quaisquer sinais de abatimento, e foi capaz de seguir a sua rotina de oração e trabalho até ao último momento de vida, com a acuidade e determinação de sempre.

Ao celebrar Missa essa manhã na capela do “The Fatima Center”, via-se nele a mesma serena tranquilidade de espírito e de coração que lhe era habitual. O Padre Gruner estava sempre profundamente recolhido durante a Santa Missa, e a sua última Missa não foi excepção.

Era Quarta-feira, 29 de Abril, dia da festa de S. Pedro de Verona — um Santo em cuja vida se viam fortes paralelos com a vida sacerdotal e a missão do Padre Gruner. Tal como o Padre Gruner, S. Pedro de Verona foi um pregador muitíssimo viajado, cuja acção se desenvolveu contra os erros da sua época, num tempo de tremenda confusão na Igreja, o

que incluía erros contra a Fé que estavam amplamente espalhados. Também como o Padre Gruner, ele foi continuamente perseguido e caluniado, apesar da sua ortodoxia e extraordinária inocência de vida. (Diz-se de São Pedro de Verona que, ao longo de toda a sua existência, nunca cometeu um só pecado mortal.)

Uma semelhança tão notória entre a vida do Padre Gruner e a de São Pedro de Verona leva a uma extraordinária “coincidência”: as leituras daquele dia eram como que misteriosamente adequadas àquela que seria a última Missa do nosso Padre. Por exemplo, a Epístola era particularmente descritiva do extraordinário serviço que o Padre Gruner prestou à Igreja, e do seu ilimitado zelo sacerdotal que o tornou capaz de suportar tanta perseguição e oposição.

Era este o Evangelho para aquele dia:

“Eu trabalho [no Evangelho] até ao ser encarcerado, como um malfeitor: mas a palavra de Deus não se pode encarcerar. Por isso, eu tudo suporte por amor dos eleitos, a fim de que também eles alcancem a Salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna no Céu. Mas vós bem conheceis a minha doutrina, modo de vida, propósitos, Fé, longo sofrimento, Amor, paciência, perseguições, aflições... quantas perseguições eu supertei, e de todas elas o Senhor me livrou.”

Cada Missa Era Uma Experiência Sobrenatural

Quem teve a oportunidade de assistir à Missa celebrada pelo Padre Gruner sabe bem como cada uma das suas Missas era uma experiência sobrenatural. Uma Missa normal que o Padre celebrasse durava bem mais de uma hora.

Muitas vezes, do Ofertório em diante, o Padre ficava imóvel por longos minutos, fitando silenciosamente o Crucifixo que tinha diante de si. (A capela do “The Fatima Center” tem um belo crucifixo ao estilo espanhol, maior do que o tamanho natural, que representa com grande realismo os terríveis sofrimentos que Nosso Senhor passou para nossa Redenção.) Uma dessas vezes era no preciso início do Ofertório. Ao pegar na patena e na hóstia antes de começar as orações do Ofertório, o Padre olhava demorada e profundamente para os olhos de Nosso Senhor, completamente absorto no Seu olhar angustiado.

Outras vezes, o Padre detinha-se a olhar para os olhos tristes de Nossa Senhora de Fátima, cuja Imagem se encontra junto do altar, do lado do Evangelho. Muitas vezes também, enquanto se ia desenrolando, sobre o altar, o Sacrifício intemporal de Jesus, os olhos do Padre Gruner se iriam fixar nas chagas das mãos ou do lado de Nosso Senhor.

Nessa altura, o rosto do Padre Gruner (visível só ao acólito que servia ao altar) tomava uma expressão muito comovente, como que infantil. Nas cerca de 12 vezes que eu tive o privilégio de servir à Missa do Padre, muitas vezes me senti embaraçado, como se fosse um intruso no mais íntimo dos encontros — e às vezes mesmo meio convencido de que o Padre estava em êxtase, na presença de alguma visão do Céu. (Mas o Padre Gruner negou sempre que alguma vez tivesse recebido semelhante dom.)

Um Encontro Sem Pressas com Nosso Senhor

Únicas também e próprias da Missa do Padre Gruner eram as suas abluções cuidadosamente minuciosas depois da Sagrada Comunhão. Posso afirmar sem exagero que era um procedimento que levava uns bons 10 minutos — sem pressas, mas também sem demoras escusadas. Com o maior cuidado, ele recolhia as Partículas do Santíssimo Sacramento do corporal para a patena; depois, purificava meticulosamente os dedos e os vasos do altar. Bastava-nos ver estas abluções que eram, só por si, uma lição inesquecível sobre a assombrosa verdade da Real Presença de Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento.

E ainda, no fim, havia a costumada ladainha de belas orações que o Padre Gruner pronunciava em voz alta depois de cada Missa, nas quais ele nomeava, ao rezar, todas as diversas intenções que eram a sua preocupação diária. Ele implorava ao Céu especificamente por todos os aspetos do trabalho do Apostolado de Nossa Senhora de Fátima, bem como pelas necessidades temporais e espirituais de todos os associados do “The Fatima Center”, quer fossem apoiantes quer tivessem apenas pedido as suas orações.

Entre essas orações depois da Missa, estavam sempre as antigas e belas orações da novena a São José e a Nossa Senhora sob as Suas diversas invocações — Nossa Senhora do Bom Remédio, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. As duas “Orações de Fátima” que Nosso Senhor ensinou à Irmã Lúcia eram rezadas cinco vezes cada uma:

“Doce Coração de Maria, sêde a salvação da Rússia, de Espanha, de Portugal, Europa... e de todo o mundo.”

“Pela Vossa pura e Imaculada Conceição, ó Maria, alcançai-me a conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal, Europa... e de todo o mundo.”

Eram, ao todo, 15 minutos de ação de graças que, como em todas as suas Missas, eram dedicados às necessidades e intenções de todos aqueles por quem ele tinha prometido rezar. (O Padre Gruner nunca aceitava para si quaisquer estipêndios de Missas. Qualquer Missa que ele celebrasse era invariavelmente oferecida pelos benfeitores do Apostolado.)

A ação de graças pessoal e silenciosa do Padre Gruner depois da Missa demorava geralmente outros 10 a 15 minutos. Quem, do “The Fatima Center”, fosse o último a sair da

capela, veria que ainda lá ficava o Padre, sentado para o fundo da capela, ainda absorto em oração e de olhos fixos no Sacrário.

Como teria sido pungente, para quantos estiveram presentes naquele dia, se soubessem que aquela era a última vez que ouviriam o Padre Gruner pronunciar as palavras da Consagração, e fazer Nosso Senhor descer do Céu sobre o altar por amor deles; a última vez que seriam alimentados com o Pão da Vida, pelas suas suaves mãos consagradas; a última vez que receberiam a sua bênção final!

Como teria sido pungente e também consolador para o Padre Gruner ter sabido que naquele dia, dali a apenas algumas horas, iria encontrar-se novamente com Nosso Senhor, tendo completado a sua carreira na terra!

No Gabinete do “The Fatima Center”

A maior parte do trabalho daquele dia no “The Fatima Center” focalizava-se nos preparativos finais para a Conferência de 3 dias que estava agendada para o fim de semana seguinte, em Boston. Contudo, havia também na lista do Padre, como de costume, muitas outras tarefas urgentes para aquele dia.

Era um dia com uma grande quota-parte de *stresses*, especialmente com respeito aos preparativos para a Conferência, uma vez que se estava na “última hora.” (Os membros do pessoal do “The Fatima Center” haviam de sair cedo para Boston, na manhã seguinte.) Mas, afinal de contas, o dia não era mais *stressante* do que muitos outros, e o Padre não parecia estar menos capaz de lidar com as várias pressões do momento.

Ao que parece, ninguém ouviu o Padre dizer uma só palavra queixando-se de não se sentir bem naquele dia. Parecia, de facto, bastante cansado, como algumas pessoas do ‘Center’ agora comentavam, em retrospectiva. Mas isso não era coisa que fosse fora do normal. É que o Padre mourejava como um escravo ao serviço de Nossa Senhora, durante todas as horas do dia e muitas horas da noite. Muitas vezes estava visivelmente fatigado, e quando lhe perguntavam se estava bem, às vezes respondia descuidadamente: “-Bem podia ter dormido mais um bocado.”

Uma indicação possível do que veio a acontecer ao fim do dia, como alguns relembram, foi o facto de o Padre parecer ter-se sentido incomodado do braço esquerdo durante a tarde. Ninguém — nem sequer o Padre — prestou muita atenção a isso; mas a Darlene Jackson, secretária pessoal do Padre, ainda lhe perguntou: “-Dói-lhe hoje o braço, Padre?” “-Não.” – respondeu ele, ainda a massajar o antebraço.

Mais tarde, já para o final do dia de trabalho, a Darlene fez ao Padre Gruner um reparo delicado, a propósito de algumas coisas que não se tinham resolvido com a fluidez que ambos esperavam. O Padre deu-lhe um sorriso amável e contrapôs, risonhamente: “-

Mas pensa que eu não trabalhei? Fiz muitas coisas hoje!” E riram ambos — pela última vez, estes dois bons amigos que tinham trabalhado juntos durante tantos anos.

Últimos Momentos

Por volta das 18:45, o Dan Smith (auxiliar do Padre Gruner e principal coordenador da Conferência desse fim de semana) estava a preparar um carro para a viagem do dia seguinte até Boston. Quando viu que o nível de líquido do lavador da para-brisas do carro estava muito baixo, disse ao Padre que ia buscá-lo à loja. Mas o Padre atalhou, sugerindo: “-Não, não vá comprar mais. Tenho mais de 1 litro (1 galão) no meu carro. Sirva-se dele.” Por isso o Dan voltou ao estacionamento, para ir buscar o líquido. Então, depois de ter carregado as últimas caixas de materiais registados para a Conferência, ele voltou, para entrar.

Nessa altura (por volta das 19 horas), a Darlene, o Dan e a Kelly, da Administração do Apostolado, eram os únicos funcionários que ainda ali estavam no escritório com o Padre Gruner. Quando o Dan veio entregar as chaves ao Padre, bateu à porta, mas ninguém respondeu. Pôs-se a escutar à porta, e não ouviu nada. Bateu com mais força e chamou pelo Padre Gruner, mas continuou sem resposta.

Ao entrar, o Dan viu que o Padre estava inconsciente. Parecia como se tivesse caído de lado sobre a cadeira — tinha as pernas estendidas, a mão esquerda ainda agarrada à lata do lixo (que ele terá agarrado para se apoiar), e tinha as costas e a cabeça encostadas à parede lateral.

A Darlene ligou de imediato para o 911; mas, como o Dan mais tarde lembrou, havia um tal ar de tranquilidade e de paz na expressão facial do Padre Gruner que ele primeiro pensou se o Padre não teria só adormecido.

Incapaz de o reanimar e não lhe achando sinais vitais, o Dan deitou o Padre no chão e começou a tentar reanimá-lo. Os Paramédicos, que chegaram quase de imediato, revezaram o Dan, tomando todas as medidas necessárias para salvarem a vida ao Padre Gruner. Depressa, porém, se aperceberam de que todo o seu esforço não daria resultado.

Consagração Sacerdotal



O Padre Gruner ordenou-se a 22 de Agosto de 1976, na Festa do Imaculado Coração de Maria.



Uma grande graça é recebida quando o Pai, Malcom, beija as mãos consagradas do seu filho.



O Padre Gruner, na sua primeira Missa, dá a Sagrada Comunhão aos Pais, Malcom e Jessie.

“Eu Prometo Assistir à Hora da Morte, com Todas as Graças Necessárias para a Salvação...”

A Darlene chamara também um padre, que veio o mais depressa que pôde, para dar a Extrema-Unção ao Padre Gruner. Quando chegou este bom Sacerdote (que era um amigo de longa data do Padre Gruner), todos imediatamente lhe deram passagem, permitindo-lhe assim realizar a sua sagrada missão.

Pondo uma estola roxa pelos ombros, ele pego seu *Ritual* e nos Santos Óleos e ministrou ao Padre Gruner os Últimos Sacramentos: “*Per istam sanctam Unctionem...*” (“Por esta santa Unção e pela Sua mais terna Misericórdia, que o Senhor te perdoe os pecados ou faltas que tenhas cometido...”) As santas palavras deste antigo rito da Igreja foram pronunciadas a cada uma das unções – dos cinco sentidos, das mãos e dos pés – do Padre Gruner.

Com visível dor pelo falecimento do seu tão querido amigo, o sacerdote impôs ao Padre Gruner a Bênção Apostólica para a Hora da Morte, tendo depois encomendado a sua alma a Deus: “Avança, ó Alma Cristã que deixas este mundo, em Nome de Deus-Pai Todo-Poderoso, por Quem foste criada; em Nome de Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, Que sofreu por ti; em Nome do Espírito Santo, Que sobre ti foi derramado e te fez avançar; em nome da gloriosa e Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, Mãe de Deus...”

Era tudo tão súbito e desolador... mas ao mesmo tempo era o verdadeiro retrato daquilo que nós, como Católicos, aspiramos para as nossas vidas — perseverar até ao fim na crença e na prática da Fé, e deixar este mundo purificados e fortalecidos pelos Sacramentos da Santa Madre Igreja. Nossa Senhora cumpriu amplamente, para com o Seu devoto servo, a Sua infalível promessa dos Primeiros Sábados:

“A todos aqueles que durante cinco meses (seguidos), no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes à hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação.”

Quem poderia contar quantas vezes o Padre Gruner praticou a devoção dos ‘Cinco Primeiros Sábados’? Todos os que se confessaram a ele num Primeiro Sábado conhecem bem o seu zelo por esta devoção, e o modo como ele invariavelmente lhes recordava e assistia para que, nessa Confissão, formassem formalmente a intenção de ela ser um ato de reparação ao Imaculado Coração de Maria.

E Nossa Senhora não era menos generosa e fiel para com o Padre Gruner do que ele o tinha sido para com Ela. O Padre deixou este mundo com a total vantagem das orações e da bênção da Santa Igreja, tendo feito uma Confissão recente, tendo recebido a Sagrada

Comunhão naquele dia, e com o Sacramento da Extrema Unção à própria hora da sua morte.

Nossa Senhora conhece bem as nossas necessidades particulares na hora derradeira. Enquanto uns podem precisar de uma Confissão no leito de morte para acabarem a vida em estado de Graça, outros podem encontrar-se já preparados e à espera do seu Senhor a qualquer momento. O Padre Gruner parece ter deixado este mundo com a instantânea prontidão do bem-aventurado servo descrito no Livro de Job: “Vós chamar-me-eis, e eu Vos responderei” (*Job*, 14:15).

É Nosso Senhor mesmo Quem nos fala destas almas tão raras:

“Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas, tal como homens que esperam o seu senhor ao voltar das núpcias; para que, quando ele vier e bater, eles possam abrir-lhe a porta imediatamente. Felizes os servos que o Senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes.” (Lucas, 12:35-37)

Lágrimas de Despedida

Agora, muito do Pessoal do “The Fatima Center” já regressou ao local de trabalho. Com a conclusão destes ritos religiosos, eles têm aparecido, um a um, para fazerem a sua desolada despedida individual ao seu querido Sacerdote e amigo. A muitos destes membros do Pessoal foi impossível refrear a dor.

Coralie Graham, que trabalhara com o Padre Gruner durante mais de 30 anos, comentou que o terrível choque e abatimento que ela sentia naquele momento era mitigado por duas coisas. A primeira foi ver que o Padre Gruner tinha o Escapulário do Carmo posto (e lembrou a promessa de Nossa Senhora de Monte Carmelo, de que quem morrer revestido deste Escapulário não sofrerá o fogo eterno). A segunda foi o maravilhoso ar de paz que se desprendia do rosto do Padre Gruner.

“-Bastava olhar para ele.” – disse a Coralie – “A paz que transparecia do seu rosto era tão tangível que não podia deixar de se reparar nela. E, tendo visto todo o torvelinho de conflitos a que ele tinha sido sujeito durante uma grande parte da sua vida, não pude deixar de pensar: ‘-Que Deus o receba, Padre! Finalmente Vossa Reverência tem a paz que tanto merecia!’ – e senti intimamente que Nossa Senhora o viera buscar para o conduzir a um lugar melhor e mais feliz, e senti-me feliz por ele.”

Deste modo os olhos da Fé podem penetrar a mera superfície de tão trágicas aparências.

Desçamos agora a cortina sobre esta cena, triste mas preciosa aos olhos de Deus, e encomendemos intimamente a Deus a alma do Padre Gruner.

Que a sua alma tão generosa, que trabalhou até à exaustão ao serviço do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, seja rapidamente admitida à presença destes mesmos Corações Santíssimos. Que Vossa Reverência, tendo-Os servido com tanta fidelidade, possa depressa ouvir as prometidas palavras de acolhimento e louvor de Cristo, nosso Deus: “-Fizeste bem, servo bom e fiel. Entra na alegria do teu Senhor! Vem, bendito do Meu Pai! Vem, Condestável da Minha Mãe! Sim, vem!”

Encomendação da Alma

Nós o encomendamos, caríssimo Padre Gruner, a Deus Todo-Poderoso, e confiamos-lo Àquele Que o criou. Que Vossa Reverência, tendo satisfeito a dívida da natureza humana atravessando a morte, regresse ao seu Criador que o formou do pó da terra.

Que ao encontro da sua alma venha a nobre companhia dos Anjos. Adiante-se o Supremo Tribunal dos Apóstolos, para tomar a sua defesa. Venha o exército vitorioso dos mártires, com as suas vestes brancas, para lhe dar as boas-vindas. Seja a sua alma rodeada pela multidão dos gloriosos confessores, com a brancura dos lírios. Que ela seja escoltada pelo jubiloso coro das virgens. Que São José, terno padroeiro dos moribundos, a anime com uma elevada esperança. Que a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, volte para Vossa Reverência os Seus olhos cheios de ternura. Que Jesus Cristo apareça diante de si com um semblante compassivo e jubiloso, e lhe indique um lugar na Sua presença para todo o sempre.

Que Cristo, Filho do Deus Vivo, lhe atribua um lugar nos jardins sempre verdejantes do Seu Paraíso, e que Ele, que é o Bom Pastor, o receba como membro do Seu rebanho. Que ele o coloque à Sua direita entre os Seus eleitos. Que Vossa Reverência possa ver face-a-face o seu Redentor e que, estando para sempre na Sua Divina Presença, possa fixar os seus olhos deleitados na Própria Verdade tornada manifesta. Que tome o seu lugar nas fileiras dos Bem-Aventurados, e possa gozar da beatífica visão do seu Deus para todo o sempre.